

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho



FORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO V — Número 1.431

Terça-feira, 24 de Julho de 1923

PREÇO — 20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia  
Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL  
TELEFONE — 5339-C  
Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 116 e 115

## PROTESTAMOS!

**P**ROTESTAMOS! Protestamos com toda a nossa energia, profundamente revoltados!

E quem não se revoltará ante um crime tam grande, tam bárbaro como o que vem sendo perpetrado contra o preso Domingos da Silva?

Já aqui o relatámos, reprovando-o energicamente, esperançados em que a nossa reprovação servisse de aviso ao sr. governador civil, às autoridades competentes, levando-os a pôr termo à barbaide em questão! E nada. E as autoridades fingiram não ouvir, não saber que numa enviovia horrosa, apenas vagamente iluminada por uma fresta no tecto, está morrendo lentamente um homem, doente, Domingos da Silva, sem que o tratem, sem que o alimentem!

Diga-nos, sr. governador civil, em que código aprendeu a assassinar aos poucos, dessa maneira bárbara e indirecta, um homem a quem faz propostas torpes de suborno, de vonda de consciência?

Diga-nos, sr. governador civil, em que ponto da Constituição da República — que tem o dever de respeitar como militar e como autoridade — aprendeu a manter seja quem for incomunicável durante mais de 48 horas?

Domingos da Silva tem uma fistula no pulmão esquerdo. Segundo os médicos tem de fazer rapidamente uma operação — ou a operação ou a morte.

Pois nem sequer um tratamento em termos lhe fazem, nem refeições lhe dão, passando dias só com uma chávena de mau café.

A companheira de Domingos da Silva fez entrega do seguinte requerimento, que ainda não foi deferido:

Exmo. Sr. Governador Civil de Lisboa

Felicidade Baptista Silva na qualidade de esposa de Domingos da Silva, preso e incomunicável nos quartos particulares do Governo Civil, vem por este meio junto de V. Ex.ª requerer, de harmonia com o art. 5.º do Decreto de 21 de Setembro de 1921, a sua remoção para qualquer hospital ou cadeia nos termos do art. 11.º do Decreto de 12 de Janeiro de 1911 e Decreto de 27 de Fevereiro do mesmo ano a fim de ser operado dum fistula no pulmão esquerdo e ferimentos de balas que requerem tratamento imediato.

Lisboa, 21 de Julho de 1923.

E' necessário que Domingos da Silva seja imediatamente removido para um hospital. O sr. Governador civil não quererá decerto ficar com o remorso da sua morte pezendo-lhe na consciência.

### União dos Sindicatos Operários

Reúne hoje o Conselho de Delegados, pelas 21 horas, para se apreciar a situação das vítimas das últimas perseguições, e as declarações das associações, manifestando a sua solidariedade para com os presos até a sua libertação.

### Mais uma prisão

O operário italiano Giovanni Michael, encontrado-se, desde sexta-feira, preso e incomunicável num quarto particular do Governo Civil, em virtude dum denúncia falsa, feita por uma mulher com quem em tempos viveu e que o persegue constantemente. E' acusado de ter sido o autor do atentado de há meses contra o consulado italiano e de ter possuído bombas em casa.

Este, que esteve já a feros da República há bastante tempo, sem que nada se provasse em seu desfavor, trabalhava na Fábrica de Calçado «Elite», onde é geralmente estimado, até pelos patrões, nos quais e nos companheiros de trabalho causou espanto a sua prisão, pois a sua conduta está longe de justificar o procedimento arbitrário das autoridades.

### Federacão das Juventudes Comunistas

Em reunião extraordinária efectuada por este organismo, entre outros assuntos foi aprovada por unanimidade a seguinte moção:

### POR ESSE MUNDO FORA

### C. G. T.

#### Conselho Confederal

Para continuação de trabalhos pendentes e outros de máximo interesse e urgente resolução reúne amanhã, às 21 horas,

E' indispensável a comparecência de todos os delegados, à hora marcada.

#### Um caso grave

Efectua-se hoje uma reunião dos operários pregueiros

Para tomarem conhecimento e deliberarem sobre um grave assunto que multo afeta a indústria de pregaria e pelo qual encontra-se ameaçada, a repetitiva classe, de muito em breve ter comprometida a sua situação económica e o pão de suas famílias, são convocados a reunir-se em sessão magna, hoje, às 18 horas, na sede do Sindicato Único Metalúrgico, todos os operários de ambos os sexos, de todas as fábricas da companhia Previdente da Fábrica Viúta.

#### O direito a comer

LONDRES, 20. — Segundo o Ministério do Trabalho, o custo da vida, em 30 de junho, estava 69 por cento superior a julho de 1914. Só para os géneros alimentícios a percentagem é de 62. — (E.)

Entre os países representados estavam a Áustria, Alemanha, Holanda, Bélgica, Dinamarca, Noruega, Suécia e Checo-Slováquia.

Edo Fimmen representa a International de Amsterdão, e Derode o Bureau da Liga das Nações.

Foram admitidos dois representantes da União de Todas-as-Rússias, mas só como auditores, para assistirem aos debates. — (E.)

### INGLATERRA

O custo da vida

LONDRES, 20. — Segundo o Ministério do Trabalho, o custo da vida, em 30 de junho, estava 69 por cento superior a julho de 1914. Só para os géneros alimentícios a percentagem é de 62. — (E.)

A situação agrava-se, principalmente em Londres, devido à persistência dos grevistas das docas. — (E.)

A melhor importação

LONDRES, 20. — Grupos de populares assaltaram na Commercial Road um carro que conduzia carne do matadouro para a Aldegate. Quando a polícia chegou já tinha desaparecido alguma carne, e tendo pretendido agredir a multidão, foi apedrejada, ficando um morto.

A situação agrava-se, principalmente em Londres, devido à persistência dos grevistas das docas. — (E.)

## Notas e Comentários

### Sabe fazer o «trivial...»

O Alfredo Pimenta, de quando em quanto, mete-se a fazer graca. Ontem, acerca da candidatura à presidência da república, inventou um anúncio, como os anúncios das criadas de servir. Presidente da República, precisa-se... ora, se realmente um dia surgiu na imprensa diária um anúncio desta natureza, o primeiro a responder seria o Cândido dos Reis. Porém, em casa da infância foi encontrada variadíssima correspondência amorosa assinada por cavalheiros diversos, pelo que se depreende que os pais das crianças são muitos — ou provavelmente, não será nenhum.

### Um esclarecimento

A Câmara Municipal de Loures, como diais noticiámos, quando os seus concorrentes que ganham apenas 5\$50 permitem aumento de salário, não só não atendem essa justa reclamação como lhes aumentou o tempo de trabalho, que deixando de ser 8 horas, passou a exercer-se de sol a sol. Ora, o sr. Augusto Dias da Silva, ex-ministro do trabalho, e presentemente o presidente do Senado da referida Câmara. E para que não julguem que as injustiças cometidas por ele sancionadas procurou-nos para nos declarar que a iniqua resolução da Câmara de Loures não foi tomada sem que o seu energico protesto se fizesse ouvir, o que de nade valeu, por quanto a sua razão não conseguiu vencer a da maioria.

A não ser nas Cosinhas Económicas

### Três crianças com muitos pais

Continua a prender a opinião pública o já célebre infantício da rua da Escola Politécnica. A comégo houve quem acreditasse na paternidade que Maria Guerreiro meteu: o pai das crianças seria um estudante já falecido, de nome Cândido dos Reis. Porém, em casa da infância foi encontrada variadíssima correspondência amorosa assinada por cavalheiros diversos, pelo que se deprende que os pais das crianças são muitos — ou provavelmente, não será nenhum.

### Generosidade

Uma milionária americana, que se chama mrs. Taylor, como todas as americanas, ao visitar agora os campos de Verdun — onde tanto se batalhou para tornar mais milionárias as milionárias americanas — perdeu um colar de 95 pétalas com agaves de platina; uma verdadeira fortuna. O acaso levou essa preciosidade, que representa a fome, a miséria de tanta gente, às mãos dum pobre e miserável carpinteiro que a resituou a mrs. Taylor. Esta recompensou o pobreto com 145 libras. E talvez custasse menos a milionária passar por generosa dando tanto dinheiro do que a qualquer de nós organizar um jantar sem déficit.

A não ser nas Cosinhas Económicas

## Confraternização de trabalhadores

O passeio a Cascais levado a efecto, no domingo, pela Federação da Construção Civil

### Civil

Comprevamo-nos, o passeio de confraternização a Cascais foi uma festa operária das que marcam, embora o programa fosse alterado por circunstâncias alheias à vontade do organismo promotor: a Federação da Construção Civil.

O combóio especial que conduziu aquela viagem excursionista não podia comportar mais gente, tendo o elemento feminino larga representação, o que maior realce deu à festa que tam alto fim tinha em vista: arranjar recursos para a manutenção das escolas criadas em Lisboa pela Construção Civil e para a Batalha, o esforçado paladino das reivindicações das classes trabalhadoras.

Depois todo aquela mole de gente sempre precedida pelo grupo musical se encaminhou para a explanada da cidade, donde se distinguiu um panorama que a vasta baía sobremaneira alinda.

Vários números ginásticos e canções sociais puseram termo a esta singel-festa de confraternização, tendo-se efectuado o embarque para Lisboa às 19,30 horas, em combóio especial também.

Não podia passar esta manifestação de operários sem que a polícia fizesse das suas e, assim, o camarada pedreiro Augusto António de Freitas, um velho de mais de 60 anos, sem motivo que o justificasse foi preso. Como a sua companheira protestasse contra a violência, o guarda capitor pretendeu agredi-la, ao que se opôs seu marido, que foi agredido com quatro sabradas, que lhe feriram um braço.

Também o nosso camarada Francisco Fernandes foi preso em virtude dum conflito provocado por umas referências pouco lisonjeiras para o operariado, feitas por um burguesote qualquer.

Uma comissão que se avistou com o administrador do corcelho conseguiu a liberdade dos presos, o que parece não ter agrado aos elementos conservadores da terra, entre os quais o correspondente do Diário de Notícias, que arranjou para a sua correspondência de que o velho de 60 anos, sem motivo que o justificasse foi preso. Como a sua companheira protestasse contra a violência, o guarda capitor pretendeu agredi-la, ao que se opôs seu marido, que foi agredido com quatro sabradas, que lhe feriram um braço.

Também o nosso camarada Francisco Fernandes foi preso em virtude dum conflito provocado por umas referências pouco lisonjeiras para o operariado, feitas por um burguesote qualquer.

Uma comissão que se avistou com o administrador do corcelho conseguiu a liberdade dos presos, o que parece não ter agrado aos elementos conservadores da terra, entre os quais o correspondente do Diário de Notícias, que arranjou para a sua correspondência de que o velho de 60 anos, sem motivo que o justificasse foi preso. Como a sua companheira protestasse contra a violência, o guarda capitor pretendeu agredi-la, ao que se opôs seu marido, que foi agredido com quatro sabradas, que lhe feriram um braço.

Também o nosso camarada Francisco Fernandes foi preso em virtude dum conflito provocado por umas referências pouco lisonjeiras para o operariado, feitas por um burguesote qualquer.

Uma comissão que se avistou com o administrador do corcelho conseguiu a liberdade dos presos, o que parece não ter agrado aos elementos conservadores da terra, entre os quais o correspondente do Diário de Notícias, que arranjou para a sua correspondência de que o velho de 60 anos, sem motivo que o justificasse foi preso. Como a sua companheira protestasse contra a violência, o guarda capitor pretendeu agredi-la, ao que se opôs seu marido, que foi agredido com quatro sabradas, que lhe feriram um braço.

Também o nosso camarada Francisco Fernandes foi preso em virtude dum conflito provocado por umas referências pouco lisonjeiras para o operariado, feitas por um burguesote qualquer.

Uma comissão que se avistou com o administrador do corcelho conseguiu a liberdade dos presos, o que parece não ter agrado aos elementos conservadores da terra, entre os quais o correspondente do Diário de Notícias, que arranjou para a sua correspondência de que o velho de 60 anos, sem motivo que o justificasse foi preso. Como a sua companheira protestasse contra a violência, o guarda capitor pretendeu agredi-la, ao que se opôs seu marido, que foi agredido com quatro sabradas, que lhe feriram um braço.

Também o nosso camarada Francisco Fernandes foi preso em virtude dum conflito provocado por umas referências pouco lisonjeiras para o operariado, feitas por um burguesote qualquer.

Uma comissão que se avistou com o administrador do corcelho conseguiu a liberdade dos presos, o que parece não ter agrado aos elementos conservadores da terra, entre os quais o correspondente do Diário de Notícias, que arranjou para a sua correspondência de que o velho de 60 anos, sem motivo que o justificasse foi preso. Como a sua companheira protestasse contra a violência, o guarda capitor pretendeu agredi-la, ao que se opôs seu marido, que foi agredido com quatro sabradas, que lhe feriram um braço.

Também o nosso camarada Francisco Fernandes foi preso em virtude dum conflito provocado por umas referências pouco lisonjeiras para o operariado, feitas por um burguesote qualquer.

Uma comissão que se avistou com o administrador do corcelho conseguiu a liberdade dos presos, o que parece não ter agrado aos elementos conservadores da terra, entre os quais o correspondente do Diário de Notícias, que arranjou para a sua correspondência de que o velho de 60 anos, sem motivo que o justificasse foi preso. Como a sua companheira protestasse contra a violência, o guarda capitor pretendeu agredi-la, ao que se opôs seu marido, que foi agredido com quatro sabradas, que lhe feriram um braço.

Também o nosso camarada Francisco Fernandes foi preso em virtude dum conflito provocado por umas referências pouco lisonjeiras para o operariado, feitas por um burguesote qualquer.

Uma comissão que se avistou com o administrador do corcelho conseguiu a liberdade dos presos, o que parece não ter agrado aos elementos conservadores da terra, entre os quais o correspondente do Diário de Notícias, que arranjou para a sua correspondência de que o velho de 60 anos, sem motivo que o justificasse foi preso. Como a sua companheira protestasse contra a violência, o guarda capitor pretendeu agredi-la, ao que se opôs seu marido, que foi agredido com quatro sabradas, que lhe feriram um braço.

Também o nosso camarada Francisco Fernandes foi preso em virtude dum conflito provocado por umas referências pouco lisonjeiras para o operariado, feitas por um burguesote qualquer.

Uma comissão que se avistou com o administrador do corcelho conseguiu a liberdade dos presos, o que parece não ter agrado aos elementos conservadores da terra, entre os quais o correspondente do Diário de Notícias, que arranjou para a sua correspondência de que o velho de 60 anos, sem motivo que o justificasse foi preso. Como a sua companheira protestasse contra a violência, o guarda capitor pretendeu agredi-la, ao que se opôs seu marido, que foi agredido com quatro sabradas, que lhe feriram um braço.

Também o nosso camarada Francisco Fernandes foi preso em virtude dum conflito provocado por umas referências pouco lisonjeiras para o operariado, feitas por um burguesote qualquer.

Uma comissão que se avistou com o administrador do corcelho conseguiu a liberdade dos presos, o que parece não ter agrado aos elementos conservadores da terra, entre os quais o correspondente do Diário de Notícias, que arranjou para a sua correspondência de que o velho de 60 anos, sem motivo que o justificasse foi preso. Como a sua companheira protestasse contra a violência, o guarda capitor pretendeu agredi-la, ao que se opôs seu marido, que foi agredido com quatro sabradas, que lhe feriram um braço.

Também o nosso camarada Francisco Fernandes foi preso em virtude dum conflito provocado por umas referências pouco lisonjeiras para o operariado, feitas por um burguesote qualquer.

Uma comissão que se avistou com o administrador do corcelho conseguiu a liberdade dos presos, o que parece não ter agrado aos elementos conservadores da terra, entre os quais o correspondente do Diário de Notícias, que arranjou para a sua correspondência de que o velho de 60 anos, sem motivo que o justificasse foi preso. Como a sua companheira protestasse contra a violência, o guarda capitor pretendeu agredi-la, ao que se opôs seu marido, que foi agredido com quatro sabradas, que lhe feriram um braço.

# O peixe AS GREVES

vae baratear?

Partiu no domingo, para o alto-mar, o vapor «Glauco» do Comissariado dos Abastecimentos

No domingo, às 6,30 horas, embarcaram a bordo do vapor «Glauco», o comissário dos Abastecimentos, sr. Sá da Costa, acompanhado do seu secretário particular, sr. Pereira Júnior, chefe dos serviços comerciais, sr. Valda, chefe dos negócios de importação e exportação, e representantes da imprensa que tinham sido convidados para assistir a um lançamento de redes.

Pouco depois o «Glauco» largava e enquanto a tripulação fazia diversas manobras no sr. Sá da Costa folhos falando dos seus projectos, entre os quais o de estabelecer na Baixa o porto, círculos para jorriquez as classes médias, duas refeições por dia em condições vantajosas, a venda de louça de folha barata, e o estabelecimento de postos de venda de peixe por toda a cidade que hoje são apenas doze, convidando elevar o seu número a cinqüenta dentro de um mês. Lamenta que grande parte do público, por comodismo, não vá aos postos do Comissariado adquirir o peixe, preferindo comprá-lo às peixarias, embora mais cara.

Saída a barra cerca das 9 horas, coméguas navegando a uma velocidade razoável por um mar chão e com um tempo explêndido.

O «Glauco» é o maior e o mais moderno barco de pesca que hoje existe em Portugal; foi construído em 1920. Tem de comprimento 42'90, largura 7'35 e 4'06 de pontal, a sua tonelagem bruta é de 358 ton., líquida 164 ton., e a capacidade bruta e líquida de 1013' e 466' respectivamente. A sua velocidade atinge perto de 13 milhas.

A's.12,30 horas foram lançadas as redes, e depois de duas horas de arrasto

até à distância de 450 braças, foram levantadas com uma quantidade razoável de pescada, lá stava peixes diversos, de

pois do que voltámos ao Tejo, indo o «Glauco» fundear em frente a Cascais.

Foi-nos então servido um almoço,

findo o qual o sr. Sá da Costa explicou

o que tem sido o conflito entre os ar-

madores e pescadores, tendo o 1.º ma-

rinista sr. Martins exposto a causa do

seu inicio que foi a forma incorrecta

como os capitães dos navios «Neptuno»

e «Boa Esperança» se conduziram com

o seu pessoal.

Diz depois da sua intenção de fazer baratear o peixe, que actualmente compra na 1.ª lata, nas mesmas condições das varinhas, mas que espera-lhe em breve em melhores condições, com aquisição de novos barcos.

O «Glauco» foi comprado à Companhia Portuguesa de Pesca, nas mesmas condições que esta Companhia o tinha comprado em Inglaterra, isto é, por conta do crédito das 3.500.000 libras.

Custou, portanto, 12.500 libras, que serão pagas em prestações semestrais, ao câmbio do dia, até 1927, além de mais 400.000\$00, gastos por aquela Companhia com isolamento de paixões, apetrechos de pesca, carvão e adaptação para a pesca nas nossas costas.

O «Glauco» será entregue a uma empresa que administrará sob a fiscalização do comissariado, a quem o peixe será entregue, para ser vendido nos seus postos; o preço desse peixe será calculado pela média do seu custo no cais e do preço da lota.

Pelas 17 horas foram os funcionários do Comissariado e representantes da Imprensa desembocados em Cascais.

O «Glauco» saiu à noite para a pesca no largo.

**Fazendas para homem e senhora**

Vende VIRGILIO ARRAIANO

COVILHÃ

• • •

**A propósito duma carta de Alhos Vedros**

• • •

**NO PORTO**

A greve dos ourives de prata

• • •

Com resultados satisfatórios continua a comissão de «démarches» a avisar-se com algumas industriais no sentido de solucionar este conflito, que há já 4 meses se iniciou.

E de prever pois, uma breve solução da greve, se continuar a manifestar-se por parte de algumas industriais tendências nesse sentido, que em parte a alguns já se tem verificado.

E indispensável, no entanto, que os ourives de prata continuem unidos como um só homem, pois é da sua união, bem como da solidariedade moral e material da restante classe operária, que depende a vitória do seu movimento.

Em refinados efectuados todos os dias pelos greivistas, as quais têm sido largamente concorridas, a comissão de «démarches» tem dado conta dos seus trabalhos que tem merecido a plena aprovação dos greivistas.

Na reunião de quarta-feira falou o camarada Joaquim do Carmo, da comissão de solidariedade da U.S.O., sendo feita um calorosa manifestação a este organismo pelo fôrma como se tem interessado pela greve.

Na reunião de hoje foi aprovada uma moção de protesto contra as perseguições que os governantes estão movendo aos militantes operários de Lisboa.

Apresentámos o ensaio para prevenir os nossos correspondentes de que não publicaremos quaisquer notícias, por motivo de que sejam, acerca de casos intimos, aos quais pretendemos ser absolutamente estranhos.

As pessoas que acompanharam o sr. Parrinha foram Henrique dos Santos Moreira e António Garcia, que testemunharam as suas palavras.

Para evitar possíveis dúvidas, declarámos que as duas últimas cartas de Alhos Vedros não são da autoria do nosso correspondente daquela localidade, o camarada Manuel Rodrigues David.

• • •

**Agremiações várias**

• • •

**Grémio do Minho.** — Na sua sede provisória, rua da Mouraria, 27, 1.º, prossegue hoje, pelas 21 horas, a assembleia magna de minhotos, a fim de continuarem a discutir os estatutos do Grémio.

A comissão organizadora, pede o todos os ministros que tenham listas de inscrição, em seu poder, as «nunca o mais rapidamente possível para o Grémio, a fim de não dificultarem a cobrança.

de repente, ficaria reduzido a uma proporção muito menor, avultada aqua actual, em benefício do Estado e dos consumidores pobres.

Se estes alvitres carecerem de valor prático, haja siqueum que outros apresente mais aceitáveis ou vantajosos.

Com isto, não enfado mais a leitura, ditto, por hoje, como consumidor e cidadão português.

José BENEDY

• • •

**Ponte de Lima - J. S. P.** — já se subscreveu o seu pedido.

**Sousa — Acente — Recebido 7528.**

**Cascareira — F. E.** — Assinatura fica para 25 de Setembro.

**Portimão — J. A.** — Recebemos 70.500.

**Lisboa — Nota — Tras relatório de Casa dos Trabalhadores**

• • •

**Marco postal**

• • •

**Ponte de Lima — J. S. P.** — já se subscreveu o seu pedido.

**Sousa — Acente — Recebido 7528.**

**Cascareira — F. E.** — Assinatura fica para 25 de Setembro.

**Portimão — J. A.** — Recebemos 70.500.

**Lisboa — Nota — Tras relatório de Casa dos Trabalhadores**

• • •

**de repente, ficaria reduzido a uma proporção muito menor, avultada aqua actual, em benefício do Estado e dos consumidores pobres.**

Se estes alvitres carecerem de valor prático, haja siqueum que outros apresente mais aceitáveis ou vantajosos.

Com isto, não enfado mais a leitura, ditto, por hoje, como consumidor e cidadão português.

José BENEDY

• • •

**TEATROS**

**NO APOLÓ** — Palmira Bastos na «Fédora»

Pega do velho teatro francês «A Fédora» tem feito ensenhar muitas estrelas, o que não impede que em outras o brilho se tornasse ainda mais intenso e que ainda o arcojo impulsivo dessas actrizas de somenos a categoria a desempenhar um papel em que verdadeiramente só são grandes os que na sua carreira artística contam algumas noites de glória.

Ainda não pouco uma distinta actriz francesa fez em Lisboa esse papel de mulher voluntaria e forte, e algumas vezes também a peça de Sarolta foi cantada na capital com música de Giordano de que os empresários líricos se tem esquecido nos últimos tempos.

A peça «A Fédora» como outras suas irmãs na cronologia e na feição dramática, pertence já hoje a uma galeria curiosa, que, mais pelo respeito do que pela estima, podem ser aceites por um público que se orienta num outro sentido, não diremos sob o aspecto mental e critico, mas ao menos pelos processos mais simples de fazer teatro, sem essa violência despropósito que faz vibrar os nossos avós de quem os nervos, mais equilibrados, necessita-

ram de quando em quando, da sensação violenta que a sacudisse e de entorpecer.

Actualmente pouco se tolera já certos géneros de teatro em que as emoções se entecocham brutalmente, no convencimento de que só assim o espírito se abala ou o coração se demove em dor.

\* \* \*

Palmira Bastos enjas faculdades para a cena, o público português admira e cujos aspectos de maleabilidade registam apreço, folha, é uma actriz extremamente discreta no desempenho do seu papel de que não pretende tirar efeitos espantosos, mas que mostram compreender com bastante inteligência e arte.

Não foram descabidos, antes justíssimos, os aplausos que o público lhe tributou.

A homogeneidade da sua companhia fez sentir nesta peça, podendo dizer-se que o desempenho se manteve em todos os actos com uma honrosa correção.

N. B.

**Notícias**

Está desportando o maior entusiasmo e curiosidade a récita de sexta-feira, em S. Carlos, dedicada a Erico Braga, com a comédia intitulada «Carta Anônima», que é duma feição absolutamente burlesca, e na qual Lucília Simões interpreta uma personagem responde de alegria e vivacidade, cabendo, também a Erico Braga, um papel de extraordinário relevo cômico. Para a excepcional récita de sexta-feira, em S. Carlos, já estão à venda os bilhetes.

— Partem amanhã para Madrid e Paris os artistas empresários Luisa Santana e Estevam Amarante.

— A Companhia Palmira Bastos termina os seus espetáculos no «Apoló» no próximo domingo, fazendo a sua passada nessa noite do público de Lisboa, portuguese parte no dia 31 a bordo do «Lutetia» para o Rio de Janeiro.

— A estreia no Apolo, da nova Companhia Maria Matos-Mendonga de Carvalho efectua-se nos primeiros dias de Agosto, com a peça «As Pupilas do sr. Reitor», encenação de Maria Matos.

— A Companhia Adelina Abrachão, Alexandre de Azevedo e Sacramento, em tournée, da espetáculo na Figueira da Foz, nos dias 1, 3, 4 e 5 de Agosto.

— A «Bichinha Gata» repete-se hoje com todos os seus atrativos.

— Acentua-se de noite, para noite o deserto da interessante revista «Fado Corrido» em cena no Teatro Maria Vitoria.

— Graça, música, interpretação, o que há de melhor, encontra-se nos dois dias da famosa revista.

Repõe-se, em duas sessões, o que equivale a anunciar mais duas formidáveis encontro no Maria Vitoria.

— Todas as instalações do Avenida Parque, à rua do Salitre, no antigo Parque Mayer, continuam a estar concorridíssimas, reuniendo, nelas, a maior

sistícos, assistindo o público, interessadíssimo, no desenrolar das cenas emocionantes da famosa peça de Sarolta. «A Fédora», que hoje se repete, poucas mais representações dará, visto o seu papel de que não pretendem tirar efeitos espantosos, mas que mostram compreender com bastante inteligência e arte.

— A gloriosa carreira da não menos gloriosa revista «Bichinha Gata», em cena no Teatro Avenida, cada vez se acentua mais, dando-lhe o maior relevo e trabalho artístico do actor António Gomes (da Trindade) que no «compê» e durante três horas consecutivas, mantém o público em permanente garibaldas, secundado brilhantemente pelos demais artistas da excelente Companhia.

— A gloriosa carreira da não menos gloriosa revista «Bichinha Gata», em cena no Teatro Avenida, cada vez se acentua mais, dando-lhe o maior relevo e trabalho artístico do actor António Gomes (da Trindade) que no «compê» e durante três horas consecutivas, mantém o público em permanente garibaldas, secundado brilhantemente pelos demais artistas da excelente Companhia.

— A estreia no Apolo, da nova Companhia Maria Matos-Mendonga de Carvalho efectua-se nos primeiros dias de Agosto, com a peça «As Pupilas do sr. Reitor», encenação de Maria Matos.

— A Companhia Adelina Abrachão, Alexandre de Azevedo e Sacramento, em tournée, da espetáculo na Figueira da Foz, nos dias 1, 3, 4 e 5 de Agosto.

— A «Bichinha Gata» repete-se hoje com todos os seus atrativos.

— Acentua-se de noite, para noite o deserto da interessante revista «Fado Corrido» em cena no Teatro Maria Vitoria.

— Graça, música, interpretação, o que há de melhor, encontra-se nos dois dias da famosa revista.

Repõe-se, em duas sessões, o que equivale a anunciar mais duas formidáveis encontro no Maria Vitoria.

— Todas as instalações do Avenida Parque, à rua do Salitre, no antigo Parque Mayer, continuam a estar concorridíssimas, reuniendo, nelas, a maior

sistícos, assistindo o público, interessadíssimo, no desenrolar das cenas emocionantes da famosa peça de Sarolta. «A Fédora», que hoje se repete, poucas mais representações dará, visto o seu papel de que não pretendem tirar efeitos espantosos, mas que mostram compreender com bastante inteligência e arte.

— A gloriosa carreira da não menos gloriosa revista «Bichinha Gata», em cena no Teatro Avenida, cada vez se acentua mais, dando-lhe o maior relevo e trabalho artístico do actor António Gomes (da Trindade) que no «compê» e durante três horas consecutivas, mantém o público em permanente garibaldas, secundado brilhantemente pelos demais artistas da excelente Companhia.

— A gloriosa carreira da não menos gloriosa revista «Bichinha Gata», em cena no Teatro Avenida, cada vez se acentua mais, dando-lhe o maior relevo e trabalho artístico do actor António Gomes (da Trindade) que no «compê» e durante três horas consecutivas, mantém o público em permanente garibaldas, secundado brilhantemente pelos demais artistas da excelente Companhia.

— A estreia no Apolo, da nova Companhia Maria Matos-Mendonga de Carvalho efectua-se nos primeiros dias de Agosto, com a peça «As Pupilas do sr. Reitor», encenação de Maria Matos.

— A Companhia Adelina Abrachão, Alexandre de Azevedo e Sacramento, em tournée, da espetáculo na Figueira da Foz, nos dias 1, 3, 4 e 5 de Agosto.

— A «Bichinha Gata» repete-se hoje com todos os seus atrativos.

— Acentua-se de noite, para noite o deserto da interessante revista «Fado Corrido» em cena no Teatro Maria Vitoria.

— Graça, música, interpretação, o que há de melhor, encontra-se nos dois dias da famosa revista.

Repõe-se, em duas sessões, o que equivale a anunciar mais duas formidáveis encontro no Maria Vitoria.

— Todas as instalações do Avenida Parque, à rua do Salitre, no antigo Parque Mayer, continuam a estar concorridíssimas, reuniendo, nelas, a maior

sistícos, assistindo o público, interessadíssimo, no desenrolar das cenas emocionantes da famosa peça de Sarolta. «A Fédora», que hoje se repete, poucas mais representações dará, visto o seu papel de que não pretendem tirar efeitos espantosos, mas que mostram compreender com bastante inteligência e arte.

— A gloriosa carreira da não menos gloriosa revista «Bichinha Gata», em cena no Teatro Avenida, cada vez se acentua mais, dando-lhe o maior relevo e trabalho artístico do actor António Gomes (da Trindade) que no «compê» e durante três horas consecutivas, mantém o público em permanente garibaldas, secundado brilhantemente pelos demais artistas da excelente Companhia.

— A gloriosa carreira da não menos gloriosa revista «Bichinha Gata», em cena no Teatro Avenida, cada vez se acentua mais, dando-lhe o maior relevo e trabalho artístico do actor António Gomes (da Trindade) que no «compê» e durante três horas consecutivas, mantém o público em permanente garibaldas, secundado brilhantemente pelos demais artistas da excelente Companhia.

— A estreia no Apolo, da nova Companhia Maria Matos-Mendonga de Carvalho efectua-se nos primeiros dias de Agosto, com a peça «As Pupilas do sr. Reitor», encenação de Maria Matos.

— A Companhia Adelina Abrachão, Alexandre de Azevedo e Sacramento, em tournée, da espetáculo na Figueira da Foz, nos dias 1, 3, 4 e 5 de Agosto.

— A «Bichinha Gata» repete-se hoje com todos os seus atrativos.

— Acentua-se de noite, para noite o deserto da interessante revista «Fado Corrido» em cena no Teatro Maria Vitoria.

— Graça, música, interpretação, o que há de melhor, encontra-se nos dois dias da famosa revista.

Repõe-se, em duas sessões, o que equivale a anunciar mais duas formidáveis encontro no Maria Vitoria.

— Todas as instalações do Avenida Parque, à rua do Salitre, no antigo Parque Mayer, continuam a estar concorridíssimas, reuniendo, nelas, a maior

sistícos, assistindo o público, interessadíssimo, no desenrolar das cenas emocionantes da famosa peça de Sarolta. «A Fédora», que hoje se repete, poucas mais representações dará, visto o seu papel de que não pretendem tirar efeitos espantosos, mas que mostram compreender com bastante inteligência e arte.

— A gloriosa carreira da não menos gloriosa revista «Bichinha Gata», em cena no Teatro Avenida, cada vez se acentua mais, dando-lhe o maior relevo e trabalho artístico do actor António Gomes (da Trindade) que no «compê» e durante três horas consecutivas, mantém o público em permanente garibaldas, secundado brilhantemente pelos demais artistas da excelente Companhia.

— A glor

## GUILHERME LIMA

Uma carta anônima, que excepcionalmente publicamos por dizer autênticas verdades

A Batalha tem por norma não publicar cartas anônimas. O anônimo sempre traz certa repulsa. Quantos escândalos, quanta informação admiraável, com as quais poderíamos lançar para ter as mais sólidas reputações, tem passado pela nossa bancada de trabalho. E nós não as publicamos — porque são anônimas. Hoje, porém, abrimos uma exceção. Vamos publicar uma carta anônima. Publicámos-la porque o seu conteúdo poderia ser negligido por nós, publicámos-la porque as suas palavras estão repassadas de verdade:

**Camadado redactor.** Já lá vai quase um ano, doze longos meses, que um grupo de facinoras, membros dessa devassa classe burguesa, mandou coradamente assassinar o tipógrafo Guilherme Augusto Alves de Lima. Há quase um ano, há quase doze longos meses que foram deitados ao completo abandonando vivendo na miséria esses amigos desse camarada bárbaramente assassinado, a esposa adorada e os filhos!

Como tudo pôs, como tudo esqueceu! Quem matou? Quem mandou? A quem convinha a morte de Guilherme Lima? Quem eram os seus inimigos? Inimigos em Portugal? Se ele não regressado de longínquas terras africanas havia pouco tempo?

Enquanto se perseguem operários indescritíveis, enquanto são atirados para esses outros a essa sociedade de malfeitos que dão pelo nome de representantes da justiça chamam prisões e vêm em cada trabalhador um bandido não procuraram saber quem mandou matar Guilherme Lima. Porque não procederam a averiguações éssas agrestes da autoridade burguesa? Sóris pelo facto da morte ter recaído na

## Carta aberta ao Ex.<sup>mo</sup> Juiz da Relação de Lisboa, Sr. Dr. Sousa Teles, relator do processo em que a Companhia de Seguros União dos Proprietários litiga com a firma Eduardo Martins & C. E. L.

Lisboa, 23 de Julho de 1923.

Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Sousa Teles, Juiz da Relação de Lisboa:

Depois de várias irregularidades por V. Ex.<sup>mo</sup> cometidas nos incidentes do balaço do traslado do processo de despejo, ora pendente de recurso no Supremo Tribunal de Justiça, para julgamento em Tribunal Pleno, em que a Companhia de Seguros União dos Proprietários, litiga com a firma Eduardo Martins & C. E. L., minha cliente, depois da intervenção directa e pessoal que V. Ex.<sup>mo</sup> entendeu dever assumir perante o escrivão do processo para que este, falando nos deveres do seu cargo, remetesse completamente estrangulado aquele traslado à 1.<sup>a</sup> instância, sem cumprimento das mais elementares regras do processo e da Tabela de Emolumentos, V. Ex.<sup>mo</sup> permitiu-se ainda, em despacho de 21 do corrente, lançado em requerimento meu, criticar e censurar a atitude que eu tenho tomado na defesa da firma minha cliente, por esta forma:

“...en quanto à justíssima defesa, só tenho a dizer, que vai para seis meses que o sr. advogado se tem oposto com chicanas à baixa do traslado e decisões do Tribunal, pois hinge ignorar que a lei dá efeito devolutivo às decisões da Relação e só às da 1.<sup>a</sup> instância quando decretasse o despejo mesmo quando recorridos.”

E depois comenta V. Ex.<sup>mo</sup>:

“...ora se as decisões dos Tribunais não se cumprem a sua função é inútil.”

Visado assim por V. Ex.<sup>mo</sup> pessoal e directamente no desempenho dos deveres do meu cargo, eu, que prezo a minha profissão, e que tenho o legítimo orgulho de, sem receio de desmentir, a ter exercido até hoje, embora sem brilho, mas com probidade, lealdade e honra, tanto que levantar a luta que meimprudentemente por V. Ex.<sup>mo</sup> foi arremessada, e de sem prejuízo do mais que há de seguir-se, dizer desde já a V. Ex.<sup>mo</sup>, o seguinte:

O despejo da casa Eduardo Martins, efectuado, como V. Ex.<sup>mo</sup> tão apixonadamente parece deseja-lo, antes do Supremo Tribunal de Justiça se pronunciar em Tribunal Pleno sobre o acordo da Relação, que, contrariando a decisão anterior do mesmo Supremo Tribunal de Justiça, decretou esse despejo, seria uma violência sem igual e uma desumanidade sem qualificação.

Deve saber V. Ex.<sup>mo</sup>, que chegou a juiz dum Tribunal Superior, que a lei diz como se despeja um inquilino, mas não diz como é que esse inquilino há de ser resposto no seu lugar, quando venha a ser revogada a sentença ou o acordo que tiver decretado o despejo.

A consequência dessa lacuna legal, sobre a qual o poder legislativo tem necessidade urgente de pronunciar-se é esta: o inquilino despejado, ainda que seja revogada pelos Tribunais Superiores a decisão que injustamente lhe tenha decretado o despejo, ou desauama perante a série de dificuldades e de despezas que tem a fazer para reaver a sua casa, ou, se tem o coragem de prosseguir na defesa dos seus direitos, passa meses e anos em luta acusa com o seu advogado, antes que consiga fazer efectivar as decisões dos Tribunais que lhe tenham sido favoráveis.

O mais modesto dos oficiais de diligências sabe isto.

Não, pode V. Ex.<sup>mo</sup> ignorá-lo.

Ora, sendo assim, Sr. Juiz Relator, estando tam desumanamente desprotegidos os inquilinos em tais circunstâncias, eu quer pôr este problema ante a consciência de V. Ex.<sup>mo</sup> e de todos aqueles que esta carta lezem.

E' cu não legitima a defesa do inquilino tendente a evitar que se efective o despejo antes que transite em julgado a sentença, ou o acordo que o determinou?

Eu, como homem, e como advogado escrupuloso, como tendo sido sempre, no cumprimento dos meus deveres profissionais, só encontro para tal pregunta esta resposta: sim é legítima e tam legitima, que torna absolutamente legitimos todos os meios que necessários sejam para a garantir.

E quando esses meios são legais, como todos aqueles de que eu tenho ligado mão, sr. Juiz Relator, a chicanice está da parte de quem, como V. Ex.<sup>mo</sup>, proposta e tentam os repele e não da parte de quem no estrito cumprimento dos seus deveres profissionais, os usa e de cabeça levantada, afirma fazê-lo muito legitimamente.

Já V. Ex.<sup>mo</sup> não pode justificar o seu procedimento de igual forma.

Por conseguinte, eu não finge ignorar que o recurso para o Supremo Tribunal de Justiça tivesse apenas efeito devolutivo, procedi, antes, dentro da lei, no sentido de evitar a consumação dum agravio, que inutilizaria em absoluto a futura decisão daquele Tribunal e acarretaria para a firma minha cliente prejuízos absolutamente irreparáveis.

Irreparáveis sim, porque o despejo violento dum estabelecimento comercial, dos mais importantes de Lisboa, como o é da firma minha cliente, traria para este prejuízo de tal ordem, ainda que como comodamente espero, o Supremo Tribunal de Justiça lhe de razão afinal, que esse estabelecimento nunca poderia resarcir os prejuízos sofridos.

E isto que V. Ex.<sup>mo</sup> acha justo, sr. Juiz Relator?

E isto que V. Ex.<sup>mo</sup> tan tempestivamente defende e protege, ouzindo censurá-mi a mim por eu entender o contrário?

Não seria antes mais mors, mais justo e mais humano que V. Ex.<sup>mo</sup> que foi Relator do acordo que decretou o despejo, desejasse ante não ver executado aquele acordo sem que o Supremo Tribunal de Justiça dissesse sobre o caso a sua última palavra?

Mas V. Ex.<sup>mo</sup> classifica de chicanas os meus meios de defesa, como hei-de eu classificá-las a elegíssima intromissão pessoal de V. Ex.<sup>mo</sup> no caso, descrendo até ao ponto de ir ao Tribunal de propósito para ordenar verbalmente ao escrivão que mandasse o traslado imediatamente para a 1.<sup>a</sup> instância, sem querer, consentir que ele comprisse os mais elementares deveres do seu cargo, quais os intimar a remessa às partes e levar o processo ao visto fiscal do Ministério Público?

Como hei-de eu classificar o procedimento de V. Ex.<sup>mo</sup>, ao referir, como ilegalmente retive em seu poder um requerimento meu, negando-se a entregá-lo ao solicitador o Sr. José Marques, procurador na causa, que pessoalmente lhe foi pedido e comentando a indelicadeza de lhe fechar na cara a porta da sua casa?

Como hei-de eu classificar o procedimento de V. Ex.<sup>mo</sup> quando, um requerimento para agravio do acordão que mandou arrancar folhas do traslado, V. Ex.<sup>mo</sup> em vez de despachar, mandando tomar o termo como a lei lho impunha, quis ganhar tempo e lançar nesse requerimento, que era assinado legitimamente por aquele solicitador, o inconcebível despacho onde diz que estranha que tal requerimento não fosse assinado por mim e finge duvidar que o solicitador sr. José Marques tivesse procuração nos autos, mandando o escrivão informar a tal requerimento, tendo, aliás, V. Ex.<sup>mo</sup> despachado anteriormente vários requerimentos do mesmo solicitador, sem reparo algum que, aliás, era ilegal?

Como hei-de eu classificar o procedimento de V. Ex.<sup>mo</sup>, quando, aproveitando a dilacão de tempo que aquiele extravagante despacho lhe deu, se apresentou a ir à Relação impondo verbalmente ao escrivão que fizesse a remessa imediata do traslado para a 1.<sup>a</sup> instância?

Como hei-de eu classificar o procedimento de V. Ex.<sup>mo</sup> quando, ao mandar tomar, no dia seguinte, o termo do agravio, teve o especial cuidado de ordenar

o escrivão que o tomasse só depois de ter remetido o traslado para a 1.<sup>a</sup> instância?

Não será tudo isto muito significativo, por estar, em absoluto, fora das normas legais e praxes seguidas em todos os processos?

E, finalmente, como resposta ao comentário final do despacho de V. Ex.<sup>mo</sup> direi apenas que se a função dos Tribunais fosse como V. Ex.<sup>mo</sup> a tem exercido, nestes desgraçados incidentes, não seria apenas inútil, seria absolutamente desalentadora e perigosa não dizer a menor garantia fosse a quem fosse.

Mas, felizmente muito acima dessa manzia de proceder está o proceder da Magistratura em geral, em cujo grémio V. Ex.<sup>mo</sup>, desde que enveredou por tal caminho, é de mais.

Termino afirmando a V. Ex.<sup>mo</sup> que irei até onde for preciso ir para evitar pelos meios legais, que o procedimento establecido por V. Ex.<sup>mo</sup> possa frutificar, e ou V. Ex.<sup>mo</sup> terá dos podares e instâncias competentes o estigo que merece, ou o desgraçado exemplo por V. Ex.<sup>mo</sup> dando frutificação ao abrigo da impunidade, e, então, não poderá mais advogar-se dignamente em Portugal.

E' o que tem a dizer a V. Ex.<sup>mo</sup> por agora.

Advogado chicanero,

## "A BATALHA"

Provincia  
e nos Arredores

### FARO

19 DE JULHO

A heroicidade dum tenente

Já noutra correspondência tratámos do sargento que se tornou em defensor do ouriço, assassinado bárbaramente por um carcereiro, processando-o.

Agora temos de tratar dum tenente, o sr. Vaz Pereira, que, bárbaramente e sem respeito algum pelo povo que assistia aos seus demandos, não defendeu um pobre ouriço, mas abusou sobremaneira e incorrectamente dum pobre mulhér, que pacificamente comprava amas peças de louça necessárias para o seu governo, e seguindamente agradou a propaganda necessária, o que infelizmente ainda não conseguiram, pois que se tem encontrado mais vontades da parte de quem por obrigaçao deveria levar a peito este e muitos casos que só traziam da sua organização, para que os operários leirienses deixassem de considerar a ser uns simples bonecos artificiais, de quem os patrões fazem o que muito bem querem e lhes apetece.

O bom, pois, que o referido grupo não desistiu das suas intenções, promovendo ao mesmo tempo sessões de propaganda sindical para assim o operariado dessa cidade acordar o sono letárgico em que até aqui tem vivido.

embrenharem em discussões estéreas, ou jogarem qualquer jogo, como sejam as cartas, as damas, o bilhar, etc.

As tabernas, esses antros que muito contribuem para o seu afastamento, acham-se quasi sempre repletas, sendo frequentes as vezes em que já ários acabam por se meter em desordens.

Como é triste e desolador, haver em Leiria centenas de operários sem organizaçao!!

Ainda há bem pouco tempo alguns operários pensaram em confederar a Associação, para assim poderem com melhorados dados e mais e mais consciente da câmara, que preferem que o mesmo diário seja feito na praça pública, a todo o tempo dando-nos a impressão que vivemos numa reles aldeia. Em compensação os senhores da câmara querem fazer de Silves uma praça forte, à moda de Verdun.

Não há razão de queixar. Falta o mercado, que importa se temos um bom quartel para dar bordoadas nos bolchevistas?

Violências da Guarda Republicana Entendem alguns guardas dessa gigantesca corporação, que por um simples facto não de agridez qualquer cidadão que lhes caia nas unhas.

Sob a acusação de apedear uma figura, foi preso pelo cabo Sárvia e conduzido ao posto, um indivíduo de nome José Torres. Uma vez ali o arredatário da figura, que é o guarda Martins, exige pelo dano causado a quantia de 500. O acusado responde que se ele lhe provasse ter apedreado a figura, estava pronto a pagar o que quer que lhe exigisse. Foi isto o suficiente para que o guarda Martins e cabo Sárvia e mais outror guarda traçasse da saida do priso, e entrou foi da porta baixa. E, nesta altura que o priso se apreciou da ciada que lhe armaram pois que os guardas o vão espacando e dizeram: Queres as 3 horas, malandro, toza. Queres as 6 horas, malandro, toza. Queres as 12 horas, malandro, toza. Agora vai querer-te, andá.

Presos sociais

Como infelizmente em Leiria há poucos assinantes de A Batalha, e para que fossem tiverem conhecimento das arbitrariedades cometidas pelo governo, mandando encarecer e conservar incommunicáveis grande número de militantes operários, apareceram nos dois domingos últimos, coidos peias paredes, as diversas "sen-tencias" e alguns artigos que o Batalha tem publicado sobre as últimas prisões em Lisboa, e que foram evidentemente feitas para assustar o operariado desse cidadão acordar o sono letárgico em que até aqui tem vivido.

BARREIRO

23 DE JULHO

A brutalidade da polícia

Desde há muito a polícia do Barreiro, sob o comando do já celebre chefe Filgueiredo, vem fazendo das suas...

Ontem, quando o trabalhador Joaquim Gonçalves Queimado, se dirigia ao apeadeiro do Barreiro A para a estação nova da linha do Barreiro a Caldas, em cuja construção emprega a sua actividade, foi incansavelmente perseguido pelo polícia, visto que disse que não poderia passar por ali, quando o local é público, visto que é uma avenida de acesso do apeadeiro à referida estação. Estranhou aquele camarádar a ordem, mas se não justificava, sendo isto o suficiente para o polícia lhe dar uma bofetada, e premiou-o.

Como o agredido se lamentasse, por ter sido preso depois de aboeteado, o polícia puxou do sobre e espancou-o, fazendo-lhe várias escoriações pelo corpo, e um grave ferimento na cabeça.

Actos destes praticam-se constantemente, visto que os superiores dos cãinhos de ferro, os sancionam, sendo os empregados constantemente ameaçados pelas polícias.

Ouroferriões, estão sujeitos a uma nova ditadura gênio Rui Esteves.

E como a vergonha é mercadoria de difícil aquisição, parece-nos inútil apelar para o director sr. Plínio Silveira... P.

LEIRIA

22 DE JULHO

O horário de trabalho

É deveras revoltante o que se passa em Leiria, no que respeita à regulamentação das 8 horas do trabalho.

Infelizmente, pela sua péssima organização, não há classe nemhuma que se saiba impôr, dando assim o exemplo de invadir todas as outras a não-trabalhadoras que as 8 horas, pois, é frequentemente a maior parte a trabalhar 9, 10 e até 12 horas por dia.

Existe aqui é verdade, uma associação que a pomposamente deram o nome de Associação de Classe Operária Leiriense. Esta Associação, que tem um minímo número de associados, nada poderá fazer, pois que o operariado é de facto a maioria de tam importante assunto.

É para lastimar a indiferença com que a maioria da classe olha para os seus próprios interesses. Prefere morrer de fome, em festas de exibição patriótica e despresando os seus sindicatos nesta hora em que as hostes mussolinianas preparam o saito do tigre sobre os paladinos da liberdade.

A carestia da vida atingiu o seu auge. A exploração a que é terribel de tudo, nada mais nada menos, é só o operariado culpado... Povo de Portimão

Desperda desse marasmo; cerra lhe a lembrança do seu passado revolucionário e corre os partidos causadores do seu mal-estar. Dá vida aos Sindicatos, deixa o futebol e outros divertimentos que te prejudicam.

Daqui se convidamos a assistir às conferências que se te não interessasse também te não arretem prejuízos.

A organização dos jovens

Também são infrutíferos todos os trabalhos que uma comissão tem levado a efeito para a organização do Núcleo de Juventudes Sindicalistas. A mocidade daí não se interessa por estas coisas.

Prefere-se sempre eterna exploração, a eterna besta de carga, trocando tudo pelas sociedades de recreio, onde tem bailes, etc. Bom seria que a Federação quando enviasse delegados ao Algarve, quando esquecesse esta terra.

PEDRAS PARA ISQUEI

**AGENDA  
DE  
A BATALHA**

CALENDÁRIO DE JULHO

D.	1	8	15	22	29	HOJE O SOL
S.	2	9	16	23	30	Aparece às 5,31
T.	3	10	17	24	31	Desaparece às 19,55
Q.	4	11	18	25		FASES DA LUA
W.	5	12	19	26		Q. C. dia 8 às 1,56
S.	6	13	20	27		Q. M. 21 1,32
S.	7	14	21	28		Q. N. 27 22,55

MARES DE HOJE

Praiamar às 11,52 e às ...

Baixamar às 4,46 e às 5,22

CAMBIOS

Países	Mocadas	Ao par	Ontem	Comp. %	Venda
Almanas	Moçambique	0,925	0,925	0,07	0,925
Austrália	Cordoba	1,91	1,91	-0,12	1,91
Bélgica	Francos	17,8	17,8	1,40	17,80
Espanha	Pesetas	17,8	17,8	1,40	17,80
E. U. A.	Dólares	92,4	92,4	24,50	92,40
Francia	Francos	17,8	17,8	1,40	17,80
Holanda	Gulden	10,2	10,2	0,65	10,20
Itália	Liras	4,62	4,62	1,10	4,62
Suíça	Francos	17,8	17,8	1,40	17,80

MOVIMENTO MARÍTIMO

Vapores e destinos	Dias
Porto Alexandre, Leixões, Bissau, e portos de África	25
Ussukuma, Southampton, Rotterdam, Almeria, Jaffa, Beyrouth e Marselha	25
Almada, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos Aires	27
Funchal, Marselha, Lisboa, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Argentina	28
Porto, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Argentina	31
Barreiro, portos da costa africana da África francesa	31
Illinoia, Mécico, Rio de Janeiro, Santos, Buenos Aires, Rosario e Santa Fé	31

AGOSTO

Partidas	Portos	Destinos	Dias
Bonfim, Tenerife, Port Etnea, Dakar, Constança, Tabo, Grand Bassam, Cotonou, Douala, Libreville, Port Gentil e Matadi	29		
Meduana, Vigo e Bordes	15		
Dakar, portos do Brasil e Argentina	15		
Massilia, portos do Brasil e Argentina	28		
Casamance, portos do Brasil	31		

HORARIO DOS COMBOIOS

Paris-Caïros-Londres	Partida Sud-Express	as 12-23 - Chegada	as 19-20
Madrid-Paris (Directo)			

Partida do Rossio às 11-10 (às segundas, quartas e sábados, com lugares de luxo)	Chegada às 15-15 (às segundas, quartas e sextas-feiras, com lugares de luxo)
Pórtico-Galiza	

Partida do Rossio às 11-10 (às segundas, quartas e sábados, com lugares de luxo)	Chegada às 15-15 (às segundas, quartas e sextas-feiras, com lugares de luxo)
Partida do Rossio às 11-10 (às segundas, quartas e sábados, com lugares de luxo)	Chegada às 15-15 (às segundas, quartas e sextas-feiras, com lugares de luxo)

Partida do Rossio às 11-10 (às segundas, quartas e sábados, com lugares de luxo)	Chegada às 15-15 (às segundas, quartas e sextas-feiras, com lugares de luxo)
Partida do Rossio às 11-10 (às segundas, quartas e sábados, com lugares de luxo)	Chegada às 15-15 (às segundas, quartas e sextas-feiras, com lugares de luxo)

Partida do Rossio às 11-10 (às segundas, quartas e sábados, com lugares de luxo)	Chegada às 15-15 (às segundas, quartas e sextas-feiras, com lugares de luxo)
Partida do Rossio às 11-10 (às segundas, quartas e sábados, com lugares de luxo)	Chegada às 15-15 (às segundas, quartas e sextas-feiras, com lugares de luxo)

Partida do Rossio às 11-10 (às segundas, quartas e sábados, com lugares de luxo)	Chegada às 15-15 (às segundas, quartas e sextas-feiras, com lugares de luxo)
Partida do Rossio às 11-10 (às segundas, quartas e sábados, com lugares de luxo)	Chegada às 15-15 (às segundas, quartas e sextas-feiras, com lugares de luxo)

Partida do Rossio às 11-10 (às segundas, quartas e sábados, com lugares de luxo)	Chegada às 15-15 (às segundas, quartas e sextas-feiras, com lugares de luxo)
Partida do Rossio às 11-10 (às segundas, quartas e sábados, com lugares de luxo)	Chegada às 15-15 (às segundas, quartas e sextas-feiras, com lugares de luxo)

Partida do Rossio às 11-10 (às segundas, quartas e sábados, com lugares de luxo)	Chegada às 15-15 (às segundas, quartas e sextas-feiras, com lugares de luxo)
Partida do Rossio às 11-10 (às segundas, quartas e sábados, com lugares de luxo)	Chegada às 15-15 (às segundas, quartas e sextas-feiras, com lugares de luxo)

Partida do Rossio às 11-10 (às segundas, quartas e sábados, com lugares de luxo)	Chegada às 15-15 (às segundas, quartas e sextas-feiras, com lugares de luxo)
Partida do Rossio às 11-10 (às segundas, quartas e sábados, com lugares de luxo)	Chegada às 15-15 (às segundas, quartas e sextas-feiras, com lugares de luxo)

Partida do Rossio às 11-10 (às segundas, quartas e sábados, com lugares de luxo)	Chegada às 15-15 (às segundas, quartas e sextas-feiras, com lugares de luxo)
Partida do Rossio às 11-10 (às segundas, quartas e sábados, com lugares de luxo)	Chegada às 15-15 (às segundas, quartas e sextas-feiras, com lugares de luxo)

Partida do Rossio às 11-10 (às segundas, quartas e sábados, com lugares de luxo)	Chegada às 15-15 (às segundas, quartas e sextas-feiras, com lugares de luxo)
Partida do Rossio às 11-10 (às segundas, quartas e sábados, com lugares de luxo)	Chegada às 15-15 (às segundas, quartas e sextas-feiras, com lugares de luxo)

Partida do Rossio às 11-10 (às segundas, quartas e sábados, com lugares de luxo)	Chegada às 15-15 (às segundas, quartas e sextas-feiras, com lugares de luxo)
Partida do Rossio às 11-10 (às segundas, quartas e sábados, com lugares de luxo)	Chegada às 15-15 (às segundas, quartas e sextas-feiras, com lugares de luxo)

Partida do Rossio às 11-10 (às segundas, quartas e sábados, com lugares de luxo)	Chegada às 15-15 (às segundas, quartas e sextas-feiras, com lugares de luxo)
Partida do Rossio às 11-10 (às segundas, quartas e sábados, com lugares de luxo)	Chegada às 15-15 (às segundas, quartas e sextas-feiras, com lugares de luxo)

Partida do Rossio às 11-10 (às segundas, quartas e sábados, com lugares de luxo)	Chegada às 15-15 (às segundas, quartas e sextas-feiras, com lugares de luxo)


<tbl\_r cells="2" ix="2" maxcspan="1" maxrspan="